

TEMPO, MULTILINEARIDADE E HIBRIDISMO: A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO INTERFACE DE UM DOCUMENTÁRIO EXPERIMENTAL

Carlos Felipe Luvizotto, Suzete Venturelli (orientadora)

UAM

Doutorado em Design, Mooca, suzete.venturelli@ulife.com.br

I CONGRESO
NACIONAL DE
CIÉNCIA &
TECNOLOGIA
ANIMA 2025

IV SIMPOSIO
DE PESQUISA
ECOSSISTEMA
ÂNIMA

SUBMISSÃO
DE TRABALHOS



Introdução

A pesquisa investiga conexões entre histórias em quadrinhos e linguagens temporais — música, vídeo e animação — articuladas pelo design e mediadas por realidade aumentada (RA). O objetivo é expandir a linguagem gráfico-narrativa por meio de um modelo híbrido de documentário experimental baseado em HQs interativas.

Objetivos

Explorar hibridizações entre HQs e linguagens temporais; Desenvolver um modelo de tese que articula texto tradicional, HQs e dispositivos digitais; Elaborar HQs interativas em RA sobre memória e história de Cerquilho-SP.

Metodologia

Abordagem teórico-prática baseada em Groensteen, McCloud, Barbieri, Gê e autores da montagem (Eisenstein, Amiel); Análise de referencial sobre memória, tempo e narrativa (Benjamin, Rancière, Didi-Huberman); Produção de HQs experimentais.

Resultados

As HQs expandidas com realidade aumentada ativam vídeos, sons e animações, criando camadas de leitura.

Resultados continuação

Em *O Footing* e *O Fotógrafo Imigrante*, essas ativações introduzem ritmos e percursos narrativos multilíneares, transformando o leitor em interator.

Conclusões

As HQs, quando articuladas ao design e à realidade aumentada, mostram-se um meio potente para experimentações com linguagens temporais. A integração entre som, vídeo e estrutura sequencial amplia o campo narrativo e gera novas experiências sensoriais e participativas. Com isso, o leitor torna-se interator e constrói seu próprio percurso de leitura.

Bibliografia

Barbieri (1992; 2017); Benjamin (1985; 2019); Didi-Huberman (2015); Groensteen (2015); Gê (2022); McCloud (2005; 2006); Rancière (2009; 2012); Eisenstein (2017).

Agradecimentos

A CAPES; à comunidade de Cerquilho-SP pelas entrevistas e acervos; à Profa. Suzete Venturelli; ao Prof. Daniele Barbieri; e à Accademia di Belle Arti di Bologna pelo apoio à pesquisa.